

FICHA DE INVENTARIAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL MUNICIPAL



1. DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL

Terreno urbano onde se situa a antiga Corticeira de São Francisco LDA.

2. LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Freguesia de São Francisco da Serra, Concelho de Santiago do Cacém, Distrito de Setúbal.

3. FUNÇÃO OU FUNÇÕES DE ORIGEM

Unidade fabril destinada à preparação da cortiça construída em 1959 e ativa entre os anos 1960-1964 e entre 1973-1975. Convertida posteriormente numa fábrica de cereais para a produção de ração animal em funcionamento entre 1990 e 1995.

4. FUNÇÃO OU FUNÇÕES ACTUAIS

O imóvel encontra-se devoluto.

5. ENQUADRAMENTO / ENVOLVENTE URBANA

Centro da freguesia de São Francisco da Serra, no gaveto entre a Rua 25 de Abril (a sul) e a Rua Dr. Ferrer Gonçalves Ferreira (a norte).

6. DESCRIÇÃO GERAL E PORMENORES IMPORTANTES

Terreno urbano de 3352,22 m², dos quais 783.84 m² são edificados e 2569,07 m² não-edificados. Implantação triangular condicionada por localização no gaveto das ruas 25 de Abril (a sul) e a Dr. Ferrer Gonçalves Ferreira (a norte). A área edificada inclui dois armazéns retangulares adjacentes e, encostados a este conjunto, pequenas construções de baixa altura. Estas consistem em um edificado para as instalações sanitárias a sul; um alpendre destinado à caldeira e uma construção

dividida em 3 pequenas salas destinadas à administração da fábrica, ambos a norte. A parte não edificada corresponde a uma área livre relvada onde constam a antiga chaminé, um poço e um reservatório de água elevado.

7. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- 1) Muro que cerca a propriedade: apresenta indícios de ruína em determinadas partes.
- 2) Paredes das edificações: encontram-se em mau estado de conservação em alguns pontos, apresentando rebocos soltos, conspurcados com sais e com fissuração consequente de assentamentos diferenciais. Também a ligação destas com os montantes interiores não aparenta não ser sólida, havendo a necessidade de verificar se a alvenaria desses dois elementos está imbricada.
- 3) Cobertura: peças de madeira apodrecidas ou deformadas devendo ser substituídas na generalidade.
- 4) Caldeira e chaminé: não apresentam indícios de ruína ou danos graves, sendo necessária a sua manutenção e consolidação.
- 4) Reservatório: está em mau estado de conservação, apresentando pontos de oxidação na estrutura.

8. PROPRIEDADE

Privada: pessoa individual.

9. PROTECÇÃO

Inexistente.

10. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

O conjunto inicial da Corticeira, composto pela nave oeste, pela edificação que abriga as instalações sanitárias e pela caldeira (fornalha, cinzeiro, chaminé), foi construído em 1959, sendo de autoria desconhecida. A nave leste foi construída quando a Corticeira já possuía cerca de dois anos de funcionamento, por volta de 1962. Nesta altura, supõe-se que também tenham sido construídas as edificações de baixa altura a norte destinadas aos escritórios. A Corticeira de São Francisco foi construída em um dos períodos áureos de exploração do material, nos anos 1950, quando registrava-se no Concelho de Santiago do Cacém a existência de dezenas de unidades fabris relacionadas à exploração da cortiça. A localização estratégica da freguesia, próximo às áreas de montado de sobro e com fácil comunicação com o litoral, representava vantagens logísticas no que diz respeito à extração da matéria-prima e escoamento do produto. A implantação e o impacto da fábrica no centro da aldeia de São Francisco da Serra é um indício da importância desta unidade no desenvolvimento urbano, económico e social da freguesia. A fábrica era gerida pelos empresários Silvério Quaresma e Jorge Simões que também administravam a Casa Agrícola Pinheiro Bravo e Malhadais, outro estabelecimento de renome na freguesia. A partir de 1992 a fábrica é adaptada à produção de ração animal, para alimentação do rebanho suíno da Casa Agrícola e para a venda externa. Permanece inativa entre no períodos de 1965-1972 e fecha

definitivamente em 1995. Nos períodos de inatividade da fábrica, há relatos que o edifício foi utilizado ocasionalmente para eventos sociais da freguesia, sobretudo na década de 70, tais como, festas de casamento dada a proximidade da igreja e a indisponibilidade de grandes espaços de convívio na aldeia.

11. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

A Fábrica é um grande recinto murado com edificações concentradas na sua parte oeste. O património construído da fábrica divide-se em 3 tipos de edificações: 1) as naves industriais; 2) as construções adjacentes (alpendre e edifício da administração); 3) as infraestruturas técnicas industriais da fábrica (caldeira, chaminé, poço e reservatório de água); e ainda os muros exteriores.

1) Duas naves industriais confinantes de planta retangular; paredes em alvenaria de tijolos de dois furos assentes à meia vez rebocadas das duas faces; cobertura suportada por estruturas de madeira sobre as quais assentam telhas do tipo marselha; pavimento da nave oeste em terra batida e da nave leste em betonilha. Nave oeste é dividida internamente em dois compartimentos; é apoiada por um edificado para as instalações sanitárias (a sul) composto por duas divisões com bacia sanitária e lavatório e duas com cabinas de duche; o acesso às instalações sanitárias é feito pelo exterior.

2) A norte há um conjunto adjacente de pequenas construções de baixa altura, das quais um alpendre que dá cobertura à caldeira e um anexo dividido em 3 pequenas salas destinadas à administração da fábrica.

3) Na parte exterior do terreno há a chaminé em tijolo maciço; o poço em pedra (tapado); e o reservatório elevado de água estruturado por perfis metálicos.

Todo o perímetro do terreno é cercado por muro em alvenaria de tijolos de 2 furos assente à meia vez, rebocado em uma face.

11.1. INVENTARIAÇÃO DE ELEMENTOS DECORATIVOS

A arquitetura industrial da fábrica responde com economia de meios às necessidades pragmáticas das etapas de preparação da cortiça e, por esta razão, não apresenta elementos decorativos expressivos. Consideramos, no entanto, os elementos correspondentes à infraestrutura industrial, atualmente despojados de suas funções de origem, como elementos decorativos identitários da inserção da atividade fabril na paisagem da aldeia.

1) Caldeira em sistema de fornalha simples composto por uma banheira em cobre (a caldeira propriamente dita) com paredes de tijolo compacto, grelha sobrelevada, cinzeiro e chaminé;

2) Chaminé em tijolos maciços com 10,50 m de altura, de secção quadrangular e com capelo de arame;

3) Reservatório de água elevado 6.10 m composto por perfis metálicos de antigos carris .

12. BIBLIOGRAFIA

MADEIRA, João. "Uma aldeia na Serra da Cortiça" in *Gentes e culturas - Freguesia de São Francisco da Serra. Caderno temático nº 3*. Junta de freguesia de São Francisco da Serra, pp. 7-9, Setembro de 2003.

Revisão do Plano Diretor Municipal de Santiago do Cacém - Relatório de Património Cultural e Natural, Junho de 2015.

Mendes, Américo Carvalho. 2002. *A economia do sector da cortiça em Portugal. Evolução das actividades de produção e transformação ao longo dos séculos XIX e XX*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, (Documento de trabalho).

13. REFERÊNCIAS CARTOGRÁFICAS

38°05'28.8"N 8°39'40.4"W

14. ELEMENTOS COMPLEMENTARES

Memória Descritiva/Relatório Prévio e Proposta para a Intervenção de Salvaguarda dos Edifícios da Corticeira de São Francisco da Serra